

Cartas ao Editor

Uma nota histórica sobre os periódicos nacionais especializados em ensino de física

No que tange aos periódicos nacionais especializados em ensino de física, na década de sessenta do século XX, conforme Pena e Freire Jr. [1], a Revista Ciência e Cultura (publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC) foi a principal divulgadora dos resultados da pesquisa em ensino de física. Na década seguinte, do mesmo século, surgiram a Revista Brasileira de Física - RBF (1971) e a Revista de Ensino de Física - REF (1979), a mais antiga revista, editada no Brasil, dedicada exclusivamente ao ensino de física [2]. De acordo com Pena e Freire Jr. [1], antes da REF os artigos, relativos ao ensino dessa ciência, eram publicados na Revista Ciência e Cultura e na RBF (seção ensino – *teaching*). Para a seção ensino – *teaching* eram solicitados artigos originais sobre métodos de ensino da Física e contribuições didáticas relevantes. Do primeiro volume (1971) até o décimo segundo (1982), a RBF, embora desse ênfase aos artigos de pesquisa em física experimental e teórica, também publicava artigos referentes ao ensino de física.

Com o crescimento dos grupos de ensino optou-se pela criação de um veículo próprio, onde fosse possível aprofundar mais os conhecimentos em relação à área em questão e divulgar os trabalhos desenvolvidos [2]. Este veículo foi a REF (1979-1991), que, desde 1992, passou a se chamar Revista Brasileira de Ensino de Física - RBEF. Nova denominação e formato (atual) para dar-lhe mais identidade em termos nacionais e internacionais [3].

Contudo, mesmo após o lançamento do primeiro número da REF em janeiro de 1979, a RBF, também da Sociedade Brasileira de Física - SBF, durante quatro anos (de 1979 até o número quatro de 1982), publicara artigos sobre ensino. A RBF, editada até 1991, foi desmembrada no Brazilian Journal of Physics, na Revista Brasileira de Instrumentação e Física Aplicada e na RBEF [4].

Um fato curioso é que até o número quatro de 1982 da RBF, o professor e pesquisador Marco Antônio Moreira, um dos pioneiros da pesquisa em ensino de física no Brasil [1], fazia parte do corpo/conselho editorial da RBF. Mas, a partir de do número um de 1983, na parte das informações aos leitores, não constava mais a seção ensino – *teaching*, tampouco o nome do citado pesquisador entre os integrantes do conselho editorial da RBF. No entanto, a partir de 1984 (v. 6, n. 2), por decisão do novo corpo editorial da REF, conselho do

qual Moreira era integrante [5], estreou a seção Pesquisa em Ensino de Física, sob a alegação de que a criação dessa seção prendia-se ao fato da eliminação da seção Ensino – *Teaching* da RBF [6]: “[...] É claro que a revista (REF, parênteses meu) já vinha publicando artigos de pesquisa em ensino mesmo quando ainda existia aquela seção na RBF. Agora, no entanto, tais artigos ganham uma seção específica nesta revista (REF, parênteses meu).” [6].

Na década de oitenta, do século XX, foi criado o Caderno Catarinense de Ensino de Física – CCEF (1984-2001). O CCEF surgiu de uma idéia entre alguns professores do Departamento de Física da UFSC, cujo grande objetivo foi criar um instrumento que permitisse a interação (troca de experiências educacionais, sugestões de experimentos...) entre todos os professores, em especial do 2º grau (hoje ensino médio), do Estado de Santa Catarina [7], vindo mais tarde, desde 2002, receber a denominação de CBEF e, assim, ganhar um caráter mais nacional. Segundo os editores [8], as alterações neste periódico (ficha catalográfica, resumo dos artigos em inglês, data de recebimento e de aceite dos artigos...), a partir do número um de 2002, foi para melhor adequá-lo ao elenco de exigências constantes no instrumento que orientou a avaliação de periódicos científicos na área de educação, pela CAPES, no ano de 2001. Tais modificações ensejaram a retomada da discussão, diante da conjuntura atual, sobre o caráter de regionalidade que o termo Catarinense conferia à revista.

Por fim, a Revista a Física na Escola - FnE, suplemento semestral da RBEF, mas com a pretensão de alcançar sua independência em um futuro próximo [4], que desde o ano 2000 vem contribuindo com a formação e informação dos professores de física do ensino médio e de todos aqueles que se interessam em melhorar a qualidade de ensino de física em todos os níveis [4].

De acordo Araújo e Abib [9], os mencionados periódicos permitem uma análise bastante ampla dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos (ou que vêm sendo desenvolvidos, parênteses meu) na área de ensino de física, no Brasil, uma vez que são encontrados artigos provenientes de diversos autores e instituições situados em diferentes Estados, ao mesmo tempo em que são publicações de fácil acesso e de circulação nacional. Pois bem, um transcurso de pelo menos três décadas que pode servir de estímulo a trabalhos de pesquisa

que retratem os mais de trinta anos de resultados de pesquisa em ensino de física contidos nas publicações dos referidos periódicos.

Fábio Luís Alves Pena
Instituto Federal da Bahia, Campus Simões Filho,
Simões Filho, BA, Brasil
E-mail: fabiopena@ifba.edu.br

Referências

- [1] F.L.A. Pena e O. Freire Jr., in *Anais do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, Bauru, 2003, CD-ROM.
- [2] C. São Paulo, *Uma Perspectiva Sócio-Histórico do Conteúdo de Física Moderna nos Livros Didáticos para o Ensino Médio no Brasil (1950-2000)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- [3] N. Studart, Editorial do CR-ROM da Revista Brasileira de Ensino de Física 1 a 24 (2002).
- [4] N. Studart, A Física na Escola **1**, 1 (2000).
- [5] J. Zanetic, Rev. Ens. Fís. **5**, 1 (1983).
- [6] J. Zanetic, Rev. Ens. Fís. **6**, 2 (1984).
- [7] Editorial, Cad. Cat. Ens. Fís. **1**, 1 (1984).
- [8] Editorial, Cad. Bras. Ens. Fís. **19**, 1 (2002).
- [9] M.S.T. Araújo e M.L.V.S. Abib, Revista Brasileira de Ensino de Física **25**, 2 (2003).